

O ESTADO DE S. PAULO

CADERNO 2

ANO VII NÚMERO 1.959 □ SÁBADO, 20 DE JUNHO DE 1992

DANÇA/Crítica

José Luis Pedereiras



Em 21, o Grupo Corpo se volta para movimentos mais instintivos com delicados tons regionais, ao som do Uakti

Poder ilimitado de renovação

Ana Francisca Ponzio

Em sua nova coreografia — 21, em cartaz até amanhã no Teatro Municipal de São Paulo — Rodrigo Pedereiras rompe com a ordem manida em seus balés anteriores. Fundamentada nas relações e possibilidades matemáticas da música homônima do Grupo Uakti, 21 descarta a harmonia do conjunto para se deter em estruturas independentes. Deslocando-se do plano panorâmico para uma série de closes, Pedereiras criou cenas fragmentadas, vinculadas apenas pela contagem rítmica. Mas, como o fundamento numérico da obra está mais para a geometria dos fractais do que para os padrões da matemática clássica, 21 torna ilimitado o que poderia ficar aprisionado em fórmulas fechadas.

A associação das seqüências coreográficas ao tempo calculado da música não surge de forma explícita para o espectador. Portanto, não é o caso de se preocupar com as divisibilidades, paridades ou imparidades do número 21. Apenas um eixo de sustentação de idéias, o número serve para conter as soluções imaginosas de Pedereiras para a música igualmente original do Grupo Uakti. A partir dessa sonoridade vigorosa e terrena, a coreografia compõe e decompõe uma poética primitiva. Em vez de devaneios gestuais apegados à técnica clássica do balé, agora o Corpo se volta para movimentos mais instintivos,

de caráter regional até. A brasilidade ressaltada, no entanto, é explorada com sutileza e transcendência, sem rançosidades.

Essa abertura para novas qualidades de movimento, novas conexões com a música, permite a Pedereiras uma liberdade experimental. Evidente, por exemplo, nos momentos minimalistas da coreografia. Perfeitamente articulado com os cenários, figurinos e iluminação (de autoria de Fernando Velloso, Freusa Zechmeister e Paulo Pedereiras respectivamente), 21 é um passo adiante na trajetória do Corpo. Sem pretensões revolucionárias, o grupo vem estabelecendo sua evolução criativa com uma contundência própria, conseguindo exibir um nível exemplar num país que contribui para o contrário. No programa desta temporada, o Corpo apresenta também **Variações Enigma**, peça sobre música de Elgar que estreou ano passado. Uma homenagem bem-humorada ao mundo do balé, serve de delicioso contraponto ao ímpeto resplandecente de 21.

SERVIÇO

Grupo Corpo: hoje às 21h e domingo às 19h30 no Teatro Municipal (Pça Ramos de Azevedo, s/nº; ☎

222-8698). Programa: 21 e **Variações Enigma**. Ingressos: Cr\$ 8 mil a Cr\$ 25 mil.